



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Ata número um do ano de 2023, primeira Extraordinária e oitava do Mandato 2021 – 2025 da Assembleia de Freguesia de Caldelas

Aos sete dias do mês de março do ano de dois mil vinte e três, pelas vinte e uma horas, realizou-se a primeira sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia de Caldelas – Caldas das Taipas do ano de 2023 e oitava pós instalação do Órgão do Mandato 2021 – 2025, na Sala Polivalente da Praça do Mercado e sob a presidência de António Joaquim Azevedo de Oliveira, secretariada por Eduarda Sofia de Oliveira Ferreira e Clara Sofia Abreu Barros, respetivamente primeira e segunda secretárias e com a seguinte: ---

ORDEM DE TRABALHOS

PERIODO DA ORDEM DO DIA

Ponto um - Apreciação e votação de documentos de prestação de contas, relativas ao ano de 2022. -----

Ponto dois - Apreciação, discussão e votação da primeira revisão orçamental do ano de 2023.-----

Ponto três - Apresentação, para discussão, do projeto de reabilitação da Ribeira da Canhota.-----

Ponto quatro - Apresentação, para discussão, do anteprojecto da paragem central de autocarros. -----

Antes de se iniciar os pontos constantes da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Junta de Freguesia solicitou ao Presidente da Assembleia uma alteração nos pontos da ordem de trabalhos, nomeadamente que o ponto três passasse a ser o primeiro, uma vez que seria, excepcionalmente, explanado pela senhora Arquiteta Sara Terroso. Este pedido de alteração foi aceite, por unanimidade. -----

Seguidamente deu-se início à Ordem de Trabalhos. -----

O presidente deu conta que tinha chegado à Mesa o pedido de substituição por parte dos Deputados: -----

João Manuel Fernandes Silva Ribeiro, Sérgio Nuno Pereira de Araújo, José Alexandre Maia Freitas e Alexandra dos Santos Gonçalves Ferreira, do Partido Socialista e José Maria Fernandes Ferreira Gomes, do Partido Social Democrata, substituídos, e respetivamente, por: -----

Ata n.º 1 do ano de 2023 e 8.ª do Mandato 2021 – 2025 – 07/03/2023



Assembleia de Freguesia de Caldelas

José Agnelo de Crato Guimarães Azenha Pires, Cláudia Rafaela Ribeiro da Silva, Hélder Silva, José Carlos Mendes e Elsa Maria Cardoso de Araújo. -----

Concluída a totalidade dos membros da Assembleia, verifica-se a presença, dos seguintes Deputados: -----

Pelo PS: António Joaquim Azevedo de Oliveira, Eduarda Sofia de Oliveira Ferreira, Clara Sofia Abreu Barros, Cláudia Rafaela Ribeiro da Silva, Hélder Silva e José Carlos Mendes. -----

Pelo PSD: Constantino João Quintas Veiga, Maria da Luz Silva Alves Duarte, Manuel José Araújo Ribeiro, Sónia Cristiana Ferreira Mendes e Elsa Maria Cardoso de Araújo. -----

O Deputado, José Agnelo Crato Guimarães Azenha Pires, indicado para substituir João Manuel Fernandes Silva Ribeiro, não se apresentou para tomar lugar na bancada. -----

Da Junta de Freguesia de Caldelas estiveram presentes: Luís Miguel de Freitas Marques Carvalho Soares, José Inácio da Fonseca, António Augusto da Silva Mendes e Rosa Maria Silva de Lima, respetivamente, presidente, secretário, tesoureiro e vogal. ----

Após a disponibilização da Lista de Presenças, para assinatura, foi solicitado, e aceite pela Assembleia, a dispensa da leitura do Edital distribuído previamente. -----

Estando reunidas as condições para tal, iniciou-se a Ordem de Trabalhos da Assembleia: -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Ponto um - Apresentação, para discussão, do projeto de reabilitação da Ribeira da Canhota. -----

O Presidente da Assembleia concedeu a palavra à senhora Arquiteta Sara Terroso, do Laboratório da Paisagem, que alicerçada numa apresentação em PowerPoint, esclareceu os presentes sobre o projeto de reabilitação da Ribeira da Canhota, elencando os objetivos, os constrangimentos, as oportunidades e os níveis de intervenção. Importa salientar que o projeto apresentado resultou de um trabalho cooperativo entre a Junta de Freguesia, o Laboratório da Paisagem e a Agência Portuguesa do Ambiente. -----

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

Finda a apresentação, o Presidente da Mesa agradeceu a intervenção da oradora e questionou o senhor Presidente da Junta de Freguesia se queria intervir. Este, por sua vez, agradeceu a disponibilidade da Arquiteta e pediu que transmitisse à senhora Presidente do Laboratório da Paisagem e ao senhor Diretor Executivo, em nome da Junta de Freguesia de Caldelas, um agradecimento pela cooperação que tem sido facultada. Reforçou, ainda, que sempre que a Junta de Freguesia trabalha com o Laboratório da Paisagem corre bem, sendo o Laboratório da Paisagem uma referência. -----

Seguidamente, foi concedida a palavra ao Deputado Constantino Veiga, que disse o seguinte: -----

“A Ribeira da Canhota não é só isso. Ela vem de cima. Ela está a ser drenada para o estaleiro das obras da vila. Já viu isso?” -----

Face a esta questão a Arquiteta respondeu que trabalharam apenas este troço específico, ao que o Deputado acrescentou não saber “até que ponto será conveniente/adequado recuperar com o estaleiro das obras” -----

A Técnica dilucidou que “as linhas de água não podem ser reabilitadas todas de uma só vez. O ideal é que se comece por troços. E foi o que aconteceu aqui. Vai iniciar um troço e a partir daqui poderá ser intervencionado para cima. (...) Infelizmente não podemos trabalhar as linhas de água todas no seu conjunto. Gostávamos, mas a nível técnico é completamente impossível. Temos de começar por algum lado. (...) Reabilitar este troço já é um começo para que no futuro se possa corrigir o resto dos erros que são cometidos a montante.” -----

O Presidente da Mesa questionou o Deputado se estava esclarecido, tendo o mesmo respondido que sim. Agradeceu, uma vez mais, a intervenção da Arquiteta e deu continuidade à ordem de trabalhos. -----

Ponto dois - Apreciação e votação de documentos de prestação de contas, relativas ao ano de 2022. -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia, após ter sido informado de que dispunha de quinze minutos, referiu que iriam usar da palavra o Tesoureiro e o Secretário, para apresentar a prestação de contas e a prestação de atividades. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Depois de cumprimentar todos os presentes, o Tesoureiro Augusto Mendes, expôs o seguinte: -----

“Nesta apresentação temos alguns pontos que podemos considerar mais positivos e outros que podemos considerar menos positivos. O que consideramos mais positivo é a questão das rendas, dos valores que podemos ter para a Junta de Freguesia de acréscimo do orçamento, que tem a ver com as rendas dos espaços do Mercado e da Praia Seca principalmente. -----

Outra questão que queremos salientar é a questão dos pagamentos a fornecedores que são todos feitos a trinta dias, sem exceção e que tem permitido com isso uma boa execução. (...)-----

Nos pontos menos positivos podemos falar da questão da feira semanal. É um assunto que nos tem preocupado. As receitas baixaram consideravelmente, por vários motivos. Na nossa opinião está relacionado com o sair da pandemia, que não tem corrido tão bem. Depois da isenção de taxas que o Município fez durante dois anos, logo de seguida tivemos alguns feirantes que não apresentaram desistência enquanto não tinham que pagar. Quando tiveram que pagar apresentaram. -----

Já vamos poder fazer um novo sorteio de lugares, que está praticamente pronto. Vai ser lançado brevemente. (...)-----

O Relatório faz referência às receitas cobradas e aí temos de chamar a atenção e admitir uma incorreção que tem o Relatório, que tem a ver com o contrato Administrativo de Delegação de Competências, que deveria ser uma receita por cobrar e a contabilidade não entendeu assim numa primeira fase. O Documento já tinha sido enviado e decidimos agora assumir e vamos ver a possibilidade de correção desse aspeto. Mas os trinta e três mil, trezentos e dez euros são uma receita da Junta de Freguesia que não foi cobrada o ano passado. -----

Ao nível da despesa temos a preocupação dos custos energéticos. (...)” -----

Finda a intervenção do Tesoureiro tomou a palavra o Secretário José Fonseca que após ter saudado os presentes elencou, exhaustivamente, as ações em que a Junta de Freguesia esteve envolvida durante ano de 2022 e que estão plasmadas no documento de Relatório de atividades – Ano de 2022, nomeadamente, nas áreas temáticas da Ação



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Social e Saúde, Ambiente e Mobilidade, Urbanismo, Associativismo e Desporto, Cultura e Turismo, Educação, Segurança e Proteção Civil, Junta de Freguesia e Serviços Administrativos. Emergiu na apresentação realizada, que este ano ficou marcado pelo trabalho pouco visível, mas imprescindível de elaboração de projetos. O trabalho social foi relevante no combate às desigualdades e ao isolamento, no apoio aos mais pobres tanto através do Gabinete de Intervenção Social, como no Espaço de Convívio Sénior e na articulação em rede que é feita com o Município, com a Segurança Social, com as Escolas e com o ACES. No domínio ambiental foram inúmeras e de qualidade as ações desenvolvidas tanto no domínio da educação e sensibilização ambiental, como da preservação dos recursos hídricos, da preservação do património natural e animal e que culmina com a candidatura a Eco Freguesia. Relativamente à área cultural a Junta de Freguesia direta e indiretamente continuou a disponibilizar aos cidadãos oferta cultural mobilizando a Comunidade Associativa, mas também o comércio local e os cidadãos. Ao nível desportivo a Junta de Freguesia assume o objetivo de ser uma comunidade com um estilo de vida saudável, ativa não só na prática desportiva formal, no apoio à atividade desenvolvidas pelas Associações, como também favorecendo a prática desportiva informal através de atividade física gratuita regular. A Junta de Freguesia continuou a desempenhar as suas atribuições, acrescentando novos serviços prestados aos cidadãos.

De imediato, o Presidente da Mesa questionou se algum Deputado tencionava inscrever-se, tendo-se constatado três inscrições, dos Deputados Constantino Veiga e Manuel Ribeiro, da bancada parlamentar do Partido Social Democrata e do deputado Horácio Nogueira, da bancada do Partido Socialista. -----

O Presidente da Mesa comunicou o tempo que cada interveniente dispunha e concedeu a palavra ao Senhor Deputado Constantino Veiga, que após ter saudados os presentes proferiu o seguinte: -----

“Falar deste documento é perder tempo. Falar da atividade da Junta deveria ser uma coisa séria, mas não é. Este relatório fala do mesmo, do que se passou e do que não se passou no ano anterior. Já não traz as fotografias (...), mas o texto é sempre o mesmo (...) A conversa é sempre a mesma. As atividades são sempre as mesmas e mesmo que não se realizem aparecem na aí. Deveria ser um documento sério, mas não é. (...). Deveria



Assembleia de Freguesia de Caldelas

falar de quem trabalha na Junta, de quem foi embora e para onde. (...) Deveria falar como se fazem os concursos para admitir gente que para além de não ser necessária, revelam não ter competências. (...) Na última sessão constava a necessidade de mais um trabalhador ou algo do género para a Junta de Freguesia. O trabalhador já estava na Junta. (...) Devia falar do orçamento de Freguesia, ainda mais pequeno. A sede da Junta está a precisar de obras e não fosse as obras no seu interior, feitas no meu executivo. Perdemos oportunidades de fazer obras de expressão. (...). A verdade é que não se compreende a necessidade de fazer uma construção naquele sítio (feira) e naquele lugar. ----- Este documento devia referir o que aconteceu à funcionária que foi admitida através de concurso público... Neste relatório nada consta de útil sobre as tarefas que a senhora desempenhou. (...) Neste documento a Junta não consegue respostas da Câmara e dos projetistas acerca das obras que se sabe lá quando irão acabar. Será que as preocupações chegaram à Câmara ou ficaram na gaveta? (...) Os contentores que foram colocados no topo da Alameda Rosas Guimarães é a cereja em cima do bolo no acabamento desta Alameda. Simplesmente vergonhoso. (...) Devia constar quais as propostas para o Plano Diretor Municipal. Qual foi a participação da Junta de Freguesia para o projeto da linha férrea Guimarães – Braga e se fizeram alguma coisa.” -----

Dando continuidade aos trabalhos, o Presidente da Mesa concedeu a palavra ao Deputado Horácio Nogueira, que no púlpito mencionou que: -----

“Eu trazia aqui uma intervenção pensada, mas depois de ouvir esta intervenção do Deputado Constantino Veiga tenho de alterar, com todo o respeito. Vou-lhe falar a nível pessoal. O senhor disse que as atividades são sempre as mesmas. O senhor foi Presidente de 2009 a 2017 se não estou em erro (...) O senhor quando foi Presidente eu era um jovem. Mais vale as atividades serem sempre as mesmas que não haver atividades nenhuma. Eu fui uma pessoa que vivi nesta Terra e não havia nada. Mais vale haver sempre as mesmas atividades, parafraseando, que não haver. (...) -----

É importante enaltecer o que foi feito pela Junta que está no relatório e é inequívoco. (...) -----

Já tinha tido uma intervenção em que falei que 2023 iria ser um ano verdadeiramente difícil e é neste aspeto que quero dirigir as minhas palavras, não só para



Assembleia de Freguesia de Caldelas

a Junta de Freguesia, mas também para a bancada oposta à minha. E vamos esquecer um bocadinho as diferenças que nos separam e vamos colocar-nos nas pessoas, nas famílias que hoje as pessoas estão a viver, que é a inflação. Famílias que estão a pagar mais duzentos/ duzentos e cinquenta euros por uma habitação. Temos famílias que vão ao supermercado e pagam mais sessenta euros sobre um cabaz. Temos famílias que pagam mais cinquenta/sessenta euros de eletricidade. Mais vinte/trinta euros de água para não falar do gás. E era aqui que eu me queria debruçar. (...) -----

Vamo-nos focar precisamente nas pessoas. Precisamos de tentar compreender o quê que nós enquanto poder político vamos fazer para estas pessoas que vão sentir imensas dificuldades. (...)-----

A nível da Freguesia muito bem. Já sabemos que estamos a ter receitas e que têm que ser enaltecido. (...) -----

Temos de ter criatividade e todos juntos temos de pensar o que temos de fazer para atrair mais gente. Por exemplo, um festival gastronómico. (...) Pensar, refletir no bem da comunidade.” -----

Seguiu-se a intervenção do Deputado Manuel Ribeiro, a quem o Presidente da Mesa agradeceu, publicamente, a simpatia que teve para com a Mesa, quando alertou para o prazo legal da convocatória referente à reunião extraordinária da Assembleia de Freguesia. -----

Impõe-se esclarecer que o Deputado Manuel Ribeiro cedeu a sua intervenção escrita à Mesa para ser incluída na presente ata e que passamos a citar: -----

“Exm.º Presidente da Assembleia de Freguesia e restante mesa, Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Tesoureiro, Sr. Secretário e vogais. -----

Caros membros da Assembleia de Freguesia; -----
Público presente e comunicação social.

“Em 2022 assistimos ao avançar lento da requalificação do Centro Cívico. -----

A verdade porém, é que mais de um ano após o início da obra, colocada a nu o que ficou definido em projeto adensam-se muito as preocupações da Junta de freguesia, enunciadas pelo documento do Grupo de Trabalho criado em 2017, e datado de maio de 2018 remetido ao município de Guimarães e à equipa projectista sobre aspectos genéricos



Assembleia de Freguesia de Caldelas

e específicos do projecto para os quais não obtivemos qualquer resposta e que assumirão no futuro problemas quotidianos que têm de ser resolvidos. -----

A par do que nesse período foram identificados, surgem outros problemas em obra que listamos, que remetemos ao Município e que na sua maioria não tiveram eco na obra e tampouco resposta dos projectistas e do Município. -----

Assistimos com preocupação à informação sobre o adiamento sucessivo do prazo geral e dos prazos de reabertura de vias interrompidas, assim como a inexistência de plano de mitigação para as alterações propostas à circulação de trânsito e para a eliminação de lugares de estacionamento. -----

É certo que, como nos é dito, estamos em obra. É certo, que como nos é dito, as alterações ao projecto devem-se fazer na fase da discussão do projecto. Mas também é certo que se desconhece o destino dado aos contributos remetidos pelos cidadãos nessa fase, que efeito produziram e sobretudo é certo que há aspectos que têm e podem ser corrigidos em obra sob pena de se desperdiçar uma oportunidade única para este território.” -----

Aquilo que li seria, se fosse o caso, uma boa intervenção crítica da oposição. Mas não é. Faz parte do relatório de actividades da Junta de Freguesia. -----

Este trecho do relatório de actividades, a ser verdadeiro, como se supõe, indica e faz cair definitivamente alguns mitos: -----

1.que a audição pública do projecto é uma treta, isto é, é uma mera formalidade para cumprir calendário, por isso foi posto num café da vila para ser consultado, ao arripio da junta de freguesia, num claro insulto a este órgão e à freguesia de Caldelas – a de então e agora são a mesma Junta de Freguesia, pelo que o insulto ainda faz eco até à presente data. -----

2.Esse eco está consagrado no documento de actividade da junta de freguesia, quando se escreve: É certo que, como nos é dito, estamos em obra. É certo, que como nos é dito, as alterações ao projecto devem-se fazer na fase da discussão do projecto. Mas também é certo que se desconhece o destino dado aos contributos remetidos pelos cidadãos nessa fase, que efeito produziram e sobretudo é certo que há aspectos que têm e



Assembleia de Freguesia de Caldelas

podem ser corrigidos em obra sob pena de se desperdiçar uma oportunidade única para este território.” -----

3.Cai o mito de que os técnicos ouvem o povo e de que os políticos mandam nos projectos: exemplo disso, a escola secundária que tem soluções horríveis e as obras do centro da vila. -----

4.Cai o mito, muito divulgado, repetido e muito acarinhado por quem prima pela ausência de espírito crítico, possivelmente por ser de uma estupidez tamanha, de que sendo a Junta e a Câmara do mesmo partido, o diálogo, as comunicações e as demais conexões terminadas em ões, se processam numa auto estrada sem transito. Não. O que se refere no relatório são dificuldades, autismo, ostracismo e insensibilidade. -----

5.Cai ainda o mito de que os técnicos são inatacáveis no planeamento do espaço público e que vai uma grande distância entre o que se encontra no projecto, na projecção gráfica do projecto, e a realidade que é muito mais nua e crua. -----

As soluções que estão á vista não agradam por eliminarem completamente o cunho histórico da vida. A denominação Vila Termal e a paisagem verde que lhe deveria estar associada já foi, já se perdeu. -----

O que contradiz a pretensão de uma vila jardim e da candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia. -----

Também não nos conformamos com a perda de estacionamento e um ganho de trânsito e engarrafamentos. -----

É necessário repensar permanentemente a postura de trânsito. Não parece que faça sentido não haver dois sentidos na zona dos correios, na Rua Padre Silva Gonçalves. Neste momento, já se circula pelo centro da vila em termos análogos ao que poderá estar previsto. -----

E o deserto é notório. As pessoas não vêm ao centro da vila. Perderam o hábito. Vai ser difícil reganhá-lo para mal das Taipas, dos Taipenses e de todos nós que puxámos pela vila para melhor.” -----

Na prossecução dos trabalhos, o Presidente da Mesa comunicou que o Presidente da Junta dispunha de vinte e dois minutos e trinta segundos para a sua intervenção e concedeu-lhe a palavra. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Este começou por saudar todos os presentes e sem demoras esclareceu o seguinte:

“Quando temos a oposição a falar com duas vozes e a dizer coisas contrárias, nós percebemos bem que não há alternativa. Que é o que se passa aqui. Já há algum tempo. (...) Aliás a primeira intervenção mostrou que não há uma única ideia diferente. Os senhores deputados tiveram um bom exemplo de que não concordam com as coisas. Mas a obrigação da oposição é a obrigação de apresentar alternativas. (...) Não há uma única proposta alternativa. -----

Segunda nota é dizer que nós nunca escondemos as dificuldades. Penso que é a grande marca que deixamos. (...) O Augusto na sua intervenção, com a honestidade que tem salientou os aspetos positivos e os negativos. Pergunto-vos quantos intervenientes políticos estiveram antes de nós que tiveram a honestidade de dizer os problemas e aspetos positivos e negativos? (...)-----

Desde 2017 sempre alertamos para as dificuldades porque as dificuldades não são nossas. As dificuldades são das comunidades. (...) Aquilo que fazemos é falar com a verdade. O Doutor Manuel Ribeiro não tinha que se surpreender nada com o que nós escrevemos no nosso relatório por causa da questão das obras de centro porque demonstra duas coisas: Que nós quando há dificuldades não desviamos, mas enfrentamos. E na obra do centro há dificuldades. Nós não ignoramos que há dificuldades e depois o senhor diz assim: Este texto que está escrito parece de alguém que está na oposição. Pois é. Os senhores não fazem o vosso trabalho nem aqui, nem em Guimarães e nós temos de o fazer. Que é dizer que quando a Câmara não está bem não está bem. Fazemo-lo de duas formas: colocamos institucionalmente as questões. Naquilo que podemos resolver nós resolvemos. Naquilo que não podemos nós colocamos à Câmara Municipal. -----

Temos desde o início da obra um conjunto de reclamações, alertas, questões que são colocadas, quer pela Junta de Freguesia quer por cidadãos e muitas vezes pela Junta de Freguesia a pedido de cidadãos, para que os problemas sejam resolvidos. -----

A questão dos contentores é a mais visível porque é a questão do momento. (...) É um aspeto que está mal desde o primeiro dia em que foi colocado. Nós entramos em contacto com a Câmara Municipal para que fosse resolvido (...) e é assim que procedemos sempre. Não há desatenção, não há falta de tempo, de presença. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Há duas coisas que eu vos quero dizer. Eu tenho muito orgulho nas funções que desempenho. No dia em achar que não tenho condições para as desempenhar sou a primeira pessoa a colocar o lugar à disposição. Mais depressa prejudico a minha vida pessoal e familiar do que prejudico as funções que exerço. -----

Se estão à espera que me vá embora quero dizer que não vou embora. Que estou aqui de pedra e cal para cumprir aquilo para o qual as pessoas me confiaram. (...)-----

Alertamos há um ano e meio para repensar a localização dos ecopontos. Fizemos tudo. (...) -----

Eu pergunto ao senhor Deputado Manuel Ribeiro em 2013 o quê é que fez, que pensamento tinha que nos possa mostrar hoje, para que o projeto não fosse como é? -----

É que eu nunca encontrei nada, a não ser uma concordância e um silêncio ensurdecedor. -----

Nós quando chegamos em 2017 já tínhamos escrito um documento para o projetista, tínhamos uma intervenção na apresentação do projeto do centro cívico. Fizemos aquilo que nos competia, que nós consideramos que são problemas complicados.

Em 2018 procuramos, ainda, reverter muitos problemas complicados. Há muitos problemas. (...) Isto tem causado muito desgaste à Junta de Freguesia. (...). Assumimos a nossa responsabilidade naquilo que podemos. (...) -----

Dois notas gerais que queria aqui dizer. A primeira para vos dizer que não concordo com o PS e o PSD, no aspeto que dizem que são sempre as mesmas atividades. (...) Repetimos as anteriores e fazemos novas. (...) -----

O ano passado na área social fizemos uma iniciativa, que até foi ali a senhora professora uma das principais promotoras enquanto professora, que foi a comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência e do Dia Internacional da Mulher. Fizemos um almoço comunitário para os idosos que nunca se tinha feito. Na área do ambiente criamos o primeiro Gabinete de Arboricultura do país. (...) Comemoramos o primeiro aniversário da Horta, com a iniciativa a Horta em Festa. No âmbito da mobilidade colocamos na Junta de Freguesia um sistema de pagamento de passes de transportes. (...) Colocamos três pesqueiros na margem do rio Ave. Temos participado como exemplo na maior parte das iniciativas que são promovidas pela Câmara, como



Assembleia de Freguesia de Caldelas

exemplos de boas práticas. (...) Somos constantemente referenciados como uma junta de freguesia modelo na defesa do ambiente. Trabalhamos na implementação de resíduos sólidos urbanos, primeiro com os restaurantes e agora alargado às residências. (...) Vamos apresentar o estudo prévio da paragem central dos autocarros. (...) trouxemos a iniciativa do torneio de Gira Vólei. Fizemos uma parceria com o Núcleo de Atletismo para que os Domingos Ativos não fossem só as aulas de ginástica e houvesse um dia com atividades específicas. No âmbito da cultura, para além do que habitualmente já fazíamos promovemos uma reflexão sobre o papel das Termas Romanas. Assinalamos o Dia da Criança. Apoiamos no âmbito do Orçamento Participativo - Taipas Tour. São cinquenta mil euros para colocar sinalética turística. (...) No âmbito da educação (...) estamos a ver se conseguimos fazer um ATL para as crianças com as escolas. Na proteção civil temos tido uma relação de proximidade com a GNR. (...)

Se achar que isto não são iniciativas novas... -----

Uma nota final. Aspetos que nos preocupam muito. (...) -----

1) A capela mortuária – trabalhamos com a Comissão Fabriqueira porque achamos que valia a pena trabalhar num projeto conjunto. (...) A Comissão Fabriqueira trabalhou um projeto de arquitetura que submeteu à Câmara, mas não teve o parecer global da Câmara de aprovação. (...) Temos de tomar uma decisão. Se a Câmara não avançar, a Junta de Freguesia tem de encontrar um terreno para avançar. Temos um compromisso da Câmara de um subsídio de cem mil euros e nós não o vamos perder. (...)

2) O segundo problema que temos é o da questão das receitas. A feira é uma questão que nos preocupa muito. Em sete anos mudou muita coisa e os dois últimos anos foram muito difíceis. Mudou a idade avançada dos feirantes. O comércio eletrónico de baixo custo fez com que muita gente comprasse *online* a um preço económico. (...) Os custos da feira aumentaram com a segurança, a vigilância, a implementação do sistema de resíduos. Vamos ter de fazer uma discussão mais profunda sobre este assunto. -----

Última nota só para terminar (...) Este trecho da Ribeira da Canhota é muito importante. (...) Não é possível fazer tudo de uma vez.” -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

O Presidente da Mesa questionou se algum dos senhores Deputados tinha interesse em se inscrever para solicitar esclarecimentos. Face a esta questão inscreveram-se os deputados Manuel Ribeiro e Horácio Nogueira. -----

No púlpito o Deputado Manuel Ribeiro disse: -----

“Quero interpelar o deputado Horácio Nogueira. Em resposta à intervenção do senhor Deputado Constantino Veiga, disse que era melhor, eu já nem sei bem, mas quis dizer que não acontecia nada. Então eu prezo-me de lhe lembrar a Feira da Francesinha, a Corrida das Taipas, as caminhadas, o Cortejo Etnográfico, a Feira de Artesanato, a Feira do Livro, a Feira do Gado, o Carnaval, a Desfolhada, os passeios, as Velharias são tudo iniciativas que não existiam anteriormente e foram introduzidas. Mas ainda vou dizer uma que deve ser mais do seu interesse o Rock in Taipas. (...) Esta Junta de Freguesia tem o bom senso e a inteligência de continuar a maior parte das realizações. -----

O senhor Presidente da Junta disse que só vimos aqui dizer mal. (...) O que eu venho aqui fazer é uma análise crítica dos documentos para aprovação, apreciação ou recusa. (...) Eu estou a dizer o que não se fez em 2022. Não basta fazer é preciso fazer bem. O dinheiro público deve ser usado para fazer bem, para perdurar. Nós fazemos o nosso trabalho.” -----

Finda esta interposição seguiu-se a intervenção do Deputado Horácio Nogueira. Dirigindo-se ao anterior orador mencionou o seguinte: -----

“Eu vou-lhe dizer uma coisa. Eu com vinte e três anos o que mais queria nas Taipas era ir a uma Feira de Gado, a uma Feira de Velharias. Era o meu sonho. Então as concertinas era o que eu queria. O que era mau era nós no São Pedro pela meia-noite termos de ir para Guimarães, Braga ou para casa. (...) -----

Dizer ao senhor Presidente que não concorda com a bancada do Partido Socialista e do Partido Social Democrata sobre as medidas que estavam a acontecer. A bancada do Partido Socialista não disse isso. Apenas usou uma figura de estilo, que são normais na oratória, sarcasmos. Não dissemos que faltava criatividade. Só dissemos que todos juntos podemos fazer mais e melhor, para atrair e poderá fazer gerar o fluxo económico. (...)” -

Por último, tomou a palavra o Presidente da Junta que reforçou o seguinte:



Assembleia de Freguesia de Caldelas

“A visão é de cada um. (...) Quanto à questão social ... nós temos um aumento muito considerável de pessoas a recorrerem ao fundo social. Temos estado de porta aberta a acompanhar as famílias que já acompanhávamos, mas surgiram mais famílias.” -----

O Presidente da Mesa colocou a votação os documentos de prestação de contas, relativas ao ano de 2022, tendo-se registado sete votos a favor, da bancada do Partido Socialista e cinco votos contra, da bancada do Partido Social Democrata. Terminado este ponto passou-se ao ponto seguinte. -----

Ponto três - Apreciação, discussão e votação da primeira revisão orçamental do ano de 2023. -----

O Presidente da Mesa transmitiu o tempo atribuído para a intervenção e deu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia. Este, por sua vez, de um modo breve e conciso apresentou a informação contida no respetivo documento, acerca das opções do Executivo no que concerne à revisão orçamental do ano de 2023. -----

Passou-se à respetiva votação, sendo a primeira revisão orçamental do ano de 2023 aprovada, por unanimidade. -----

Ponto quatro - Apresentação, para discussão, do anteprojeto da paragem central de autocarros. -----

Refazendo em breves linhas este ponto, importa salientar que o Presidente da Junta de Freguesia, com base numa imagem projetada, elucidou os presentes sobre o anteprojeto relacionado com a paragem central de autocarros, elencando aspetos cruciais como a localização, as vantagens, a obra a ser encetada e alguns constrangimentos. -----

Com este novo projeto pretende-se melhorar as condições dos utilizadores de transportes públicos, com a criação de um espaço moderno, funcional, acessível e seguro. Almeja-se que potencie a fluidez dos transportes públicos e a melhoria nas ligações com as localidades próximas. -----

Seguiu-se um diálogo profícuo entre os membros da Mesa e os deputados, no sentido de sinalizar situações que poderão potenciar constrangimentos e ponderar possíveis alterações e melhoramentos no anteprojeto. -----

Deste diálogo destacamos a intervenção do Presidente da Junta que aludiu: ----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

“Na Câmara Municipal quais são os problemas? É esta a filosofia para estarmos todos com o mesmo nível de informação. Nós na reunião que tivemos no dia, antes eu já tinha tido uma reunião informal, e a questão que nos colocaram era mesmo a questão da segurança rodoviária, do acesso e da saída. Estamos a falar de uma reta, no caso no sentido Braga-Guimarães, uma reta que tem uma inclinação bastante acentuada e, portanto, tudo isso são elementos que devem ser considerados no projeto. Isto ainda não é um projeto, estamos a falar de um estudo prévio. Até porque já nos foram identificados pelas Infraestruturas de Portugal, informalmente, algumas questões do ponto de vista da segurança que não cumpre. Estamos a falar dos graus de curvatura da entrada e de saída, estamos a falar do alinhamento da passadeira na zona interior. Isto não tem especialidades, mas uma das condições é trabalhar no projeto também relacionado com as águas pluviais. E depois o elemento mais complexo que pode inviabilizar o projeto, há sempre soluções, tem a ver com a questão do atravessamento. -----

As Infraestruturas o que nos pediram foi que nós trabalhássemos o projeto nesta primeira fase, com a passagem pedonal em cima da rodovia, como está ali marcado, mas é possível que a equipa técnica que avalia o projeto coloque como condição ao licenciamento uma passagem superior ou uma passagem inferior. -----

Qual o problema da passagem inferior? -----

Eu acho que todos sabemos que os arquitetos podem querer moldar as pessoas, mas as pessoas tendem a fazer uso da forma que mais lhes convém. -----

Não convém que este projeto ponha em causa a segurança das pessoas. Entre a passagem inferior e a passagem superior a passagem, a passagem inferior seja mais fácil, mas o ideal mesmo, e é isso que nós não vamos desistir de trabalhar. Esta é a primeira reunião. Nós vamos pedir agora uma reunião com a Câmara, era que fosse trabalhado, também, a intervenção na variante para no fundo com um desenho urbano diminuir o ponto de perigosidade, sendo que isto também tem um inconveniente. Ao desacelerar a circulação automóvel estamos a criar mais um estrangulamento. -----

Este é o estudo prévio e eu gostava que pudéssemos aqui fazer uma discussão sobre o tema porque a localização não está fechada. O projeto em si não está fechado. Há um aspeto positivo nisto que é que quase noventa por cento do terreno já é do Município,

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

talvez menos um bocadinho, mas toda a zona do estacionamento não é. É a zona de particular e teria de ser adquirida, mas toda a outra zona praticamente é zona municipal, portanto facilitaria a execução do projeto. -----

E, portanto, era isto que tínhamos para vos apresentar hoje. Nós gostávamos de sair daqui com uma posição. Não é unanime, não estou a pedir aos partidos para votarem a favor ou contra, mas que nos ajudasse a consolidar a nossa posição porque depois nós fazemos uma reunião com a Câmara e depois o projeto aí tem que ser mesmo trabalhado pela Câmara Municipal. Não pode ser trabalhado pela Junta de Freguesia. Nós simplesmente damos o pontapé de saída com algo firme, temos esta posição que as Infraestruturas disseram que era viável, com estas condicionantes que tem de ser aperfeiçoadas e agora queremos que a Câmara Municipal trabalhe no projeto para depois se executar. Do ponto de vista da execução não acho que seja complexo. A ideia é também naquela zona a vermelho que nasça uma coisa muito leve, não é para ser um projeto com dureza arquitetónica de edifício, ou seja, uma coisa muito simples, só mesmo abrir para passageiros porque as paragens de autocarros têm uma conotação que são um bocado sujas e a ideia é que seja uma coisa leve e até que do ponto de vista paisagístico trabalhassem com o parque de estacionamento. Era uma coisa para as pessoas estarem abrigadas da chuva, mas não gostávamos de formalizar muito do ponto de vista urbanístico por essa razão. As centrais têm uma conotação negativa e a nossa ideia era esta.” -----

O Deputado Constantino Veiga interveio sobre o assunto, referindo o seguinte:

“Pessoalmente acho que este projeto não fala verdade, não salvaguarda a questão essencial. Acho que trazer por aqui os autocarros, o fluxo vai ser muito intenso. Depois temos que perceber que os autocarros começam muito cedo a trabalhar e temos aqui muitas residências e depois tem aqui pressão vinda de fazer mais construção em altura. À priori este é o primeiro senão. -----

O segundo senão, a Rua da Taipa é uma rua com um fluxo de trânsito muito intenso, mandar para lá autocarros é outro senão. -----

O terceiro senão peca na disposição dos próprios autocarros. O estudo que fiz para este tipo de coisas apontava em todo o terreno paralelo à variante e à escola onde os



Assembleia de Freguesia de Caldelas

autocarros entravam, estacionavam, saiam e davam a volta a volta pela rotunda. Isto é, quanto a mim, negativo. “-----

O Senhor Presidente da Junta retorquiu: -----

“Não percebi essa parte, peço desculpa.” -----

Face a esta questão o Deputado acrescentou: -----

“Eu fiz um estudo e esse meu estudo incidia com os autocarros a estacionar neste terreno sobrance, que está aqui paralelo à escola. Tem que chegue para criar a via paralela a esta e o autocarro entra na diagonal, fica lá, recua, arranca e sai junto à rotunda para poder fazer o percurso para Guimarães ou outros lugares. Acho que esta disposição e olhando para as viaturas que seguirão para Guimarães esta disposição acho que é negativa até porque os autocarros são autocarros de doze metros, são grandes, se fizerem inversão de marcha vai condicionar qualquer fluxo de viaturas ligeiras. -----

Outro senão, este espaço devido à falta de estacionamento que temos é um espaço que irá ser ocupado por professores e por outros demais que vem para aqui. Quem vem para aqui para apanhar o autocarro e deixar a sua viatura penso que irá sair frustrado. Isto numa análise rápida parece-me que vai concentrar uma zona que vai causar muita pressão sobretudo na zona residencial. Penso que seria muito mais vantajoso criar espaços para ficar. Penso que há este terreno aqui que pode ser aproveitado para criar uma série de lugares de acordo com as necessidades. Penso que não é de todo adequado. O terreno que existe paralelo à variante e paralelo à escola penso que tem lá espaço para criar baía de forma que o autocarro entre, recue e arranque para ir à rotunda e circule sem criar grande transtorno. Mas sobretudo a questão do ruído, os autocarros começam muito cedo a trabalhar, vai fazer ali naqueles prédios uma grande confusão. E depois, penso eu, que até já tenho tido propostas para aqui para construção em altura, que vai condicionar muito a qualidade de vida daquelas pessoas.” -----

Neste momento, o Presidente da Junta disse: -----

“Dá-me licença só para fazer um esclarecimento porque o lapso foi meu? Precisamente sobre a questão da forma de circulação do trânsito. -----

A ideia não é os pesados virem pela rua da Taipa. A rua da Taipa será de acesso exclusivo aos ligeiros, é isto que foi pensado. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

No fundo, os autocarros no sentido de Guimarães para Braga entrariam naquela zona da baía, os que tivessem de estacionar para estacionamento permanente que é um dos maiores problemas que temos atualmente. -----

Neste momento os autocarros estão dispersos. Temos autocarros que estacionam diariamente junto à “Perigosa”, todos os dias. Ou seja, a ideia é que aquele estacionamento não é para paragem. A paragem é feita precisamente na lógica que está a propor, que é entra na baía, para, recolhe os passageiros e avança para a variante. A única diferença aqui que temos é do ponto de vista da utilização. Nós com esta ligação à rua da Taipa, conseguimos resolver o problema. Nós vamos verificar isso com a inversão do sentido trânsito na rua professor Manuel José Pereira, conseguimos arranjar mais um ponto de saída da vila. Não significa que não pode ser pensado nesses termos, mas para dizer que do ponto de vista do funcionamento, não muda nada. -----

A questão do estacionamento, eu compreendo o que está a dizer, mas nós neste momento a falta de estacionamento é tal quer seja para estadia fixa quer seja para os professores, seja para os próprios moradores daquela rua que neste momento tem dificuldade, nós precisamos de mais estacionamentos. -----

A questão do ruído é verdade, eu não tenho dúvidas. Aliás, neste momento o que nos levou a pensar neste projeto de risco tem precisamente a ver com a questão do ruído. A questão é, a alternativa mais à frente pode ter vantagens, mas logo a seguir também temos logo outro prédio. Se se entender, como o senhor Presidente da Câmara tem vindo a defender o acesso à alta velocidade, à estação de alta velocidade deve ser fixada aqui na nossa zona, eventualmente até se poderia pensar. -----

Agora, nós precisamos de uma solução para agora, não precisamos de uma solução para daqui a cinco, dez, vinte, trinta anos. E eu acho que podemos estudar esse contributo, mas eu acho que temos que formalizar de alguma maneira. O pior que pode haver é nós dispersarmos, um estaciona aqui, outro estaciona acolá.” -----

O Deputado Constantino Veiga acrescentou: -----

“Por aquilo que estudei, a melhor forma é de facto pegar num fluxo e estacioná-lo, os autocarros vão ter que parar também, portanto vão ter que ficar ali. Não vão andar aí espalhados pela vila.” -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

O Presidente da Junta finalizou a conversa dizendo: -----

“Os autocarros entram naquela via de estacionamento para não terem que ir diretamente para a variante e estacionarem. Na rua da Taipa são só ligeiros, não irão passar pesados na rua da Taipa.” -----

O Presidente da Mesa propôs a aprovação da ata em minuta, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade. -----

Por último, o Presidente da Mesa agradeceu a colaboração de todas as senhoras e senhores deputados, que contribuíram para o bom andamento dos trabalhos, à Junta de Freguesia pelos esclarecimentos prestados e a distribuição atempada dos documentos. Ao jornal Reflexo pela cobertura que faz a esta assembleia. Ao público pela forma ordeira e democrática, com que assistiu aos trabalhos da Assembleia. Ao senhor Secretário da Junta de Freguesia, como habitualmente, pela preparação da sala e cedência do material para gravação desta sessão.” -----

Agradeceu a presença de todos e as colaborações prestadas por todos, a título individual ou institucional. -----

E nada mais havendo a tratar foi encerrada a Assembleia da qual foi lavrada a presente ata, que será enviada aos membros da Assembleia, junto com a documentação a submeter na próxima Assembleia de Freguesia Ordinária e, nela, discutida e votada. ---

Sujeita a votação na Assembleia Ordinária de _____ dezassete de abril de dois mil vinte e três a mesma foi _____, tendo obtido os resultados seguintes:

Votos a Favor: _____

Votos Contra: _____

Abstenções: _____

A Mesa declara que o resultado da votação, bem como o sentido de voto de cada um dos grupos parlamentares, foi escrito manualmente depois da votação, na Assembleia de dezassete de abril do ano de dois mil vinte e três. -----

Caldas das Taipas e Assembleia de Freguesia de Caldelas, 17 de abril do ano de 2023. -----

O presidente: _____



Assembleia de Freguesia de Caldelas

A 1.^a secretária: _____

A 2.^a secretária: _____